



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## **PROFISSÃO DOCENTE COMO ATO DE AMOR?: TRABALHO, EDUCAÇÃO E RELAÇÕES DE GÊNERO NA ESCOLA NORMAL DE CAETITÉ**

Andreia Pereira dos Santos  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: deiasantosfk@hotmail.com

Ana Elizabeth Santos Alves  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: ana\_alves183@hotmail.com

### **INTRODUÇÃO**

O trabalho e a educação constroem-se enquanto atividades humanas que mantêm um vínculo histórico-ontológico<sup>1</sup>, visto que mulheres e homens têm a necessidade do trabalho, para que possam assim modificar a natureza em prol das suas existências. Fazem parte da formação humana, e nesse sentido, o trabalho se constrói enquanto princípio educativo, compreendendo a própria produção da existência humana e o processo de socialização de saberes às novas gerações conforme as memórias dos grupos.

Explicações históricas mostram como as relações entre o trabalho e a educação se alteram nas sociedades com o surgimento da propriedade privada e a divisão da sociedade em classes, conforme Demerval Saviani (2007). No momento em que alguns homens passam a deter as propriedades e os meios de produção, modificam-se também a maneira de se pensar o trabalho e a educação. Assim, a partir do escravismo antigo, começaremos a ter duas modalidades de educação, nas quais uma volta-se à intelectualidade e é destinada à classe proprietária, e a outra é educação dos homens escravizados e dos serviçais, voltada ao processo do trabalho. Esta relação entre trabalho, educação e divisão da sociedade em classes, faz-se presente no aprofundamento histórico da divisão do trabalho. Divisão esta que não é estática, mas ao contrário disso, se transforma, definindo-se inclusive através das relações de gênero<sup>2</sup>. Desta maneira, as construções sociais dos

<sup>1</sup> “(...) Fundamentos históricos porque referidos a um processo produzido e desenvolvido ao longo do tempo pela ação dos próprios homens. Fundamentos ontológicos porque o produto dessa ação, o resultado desse processo, é o próprio ser dos homens.” (SAVIANI, 2007, p. 155).

<sup>2</sup> Joan Scott (1990), em seu texto “Gênero uma categoria útil de análise histórica”, define gênero a partir de duas ordens, ordens essas que se complementam, ao pensar gênero enquanto “uma forma primeira de significar as relações de poder” e simultaneamente, enquanto “um elemento constitutivo de relações sociais



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

papéis masculinos e femininos atuam diretamente na divisão social do trabalho, que possibilita uma análise desta a partir de diferentes perspectivas. Assim, quando observamos as relações de trabalho a partir das relações sociais entre os sexos, nos deparamos com a divisão sexual do trabalho<sup>3</sup>.

No Brasil, um país historicamente escravocrata, que sofreu grande exploração portuguesa no período colonial, a educação esteve por muito tempo preterida e desenvolvendo-se de maneira desigual, de modo que apresentava uma divisão dos modelos educacionais a partir do lugar social de cada educando<sup>4</sup>. Portanto, somente após a proclamação da Independência, é que a educação começa a ser uma preocupação, pois enxerga-se a necessidade de alicerçar uma nação “civilizada”, que se distanciasse da sombra escravocrata e das noções de animalidade criadas em volta de parte da população que compunha o país. Neste cenário de surgimento da Primeira República, é que a educação começa a tomar ares de acesso gratuito, e as mulheres<sup>5</sup>, que até então tinham sua educação restrita aos princípios religiosos, sendo ministrada em ambientes reservados, têm a oportunidade de acesso ao magistério primário.

A docência que apresentava-se historicamente dominada por homens, passa, a partir do final do século XIX e o início do século XX, a ser um espaço reservado às mulheres em decorrência da construção das “escolas de primeiras letras”, que requeriam a formação de professores preparados para o ensino primário. Isto posto e acrescido ao surgimento das turmas femininas que exigiam professoras para ministrar as aulas, temos então a feminização do trabalho docente, através das Escolas Normais. Essa valorização

---

baseado nas diferenças percebidas entre os sexos”. São exatamente essas relações estabelecidas a partir das diferenças entre os sexos que acarretam uma hierarquização do masculino sobre o feminino nas relações sociais.

<sup>3</sup> “(...) a forma da divisão do trabalho social decorrente das relações sociais entre os sexos; mais do que isso, é um fator prioritário para a sobrevivência da relação social entre os sexos. Essa forma é modulada histórica e socialmente. Tem como características a designação prioritária dos homens à esfera produtiva e das mulheres à esfera reprodutiva e, simultaneamente, a apropriação pelos homens das funções com maior valor social adicionado (políticos, religiosos, militares, etc.)” (KERGOAT; HIRATA, 2007, p. 599).

<sup>4</sup> Ver CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt. *Apontamentos sobre a Educação no Brasil Colonial*. In: *Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica*/Maria Isabel Moura Nascimento... [et al.], (orgs.). – Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Sorocaba, SP: UNISO; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007.

<sup>5</sup> Faz-se necessário salientar que em um país historicamente escravocrata, e que ainda nos dias atuais continua caminhando em prol da plena libertação de negros e negras e pela defesa dos territórios indígenas, as mulheres das quais falamos são mulheres brancas e de classes abastadas. Para a mulheres da classe trabalhadora, brancas ou negras, continuavam sem acesso à escola.

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

da educação destinada as mulheres buscava sustentar os princípios morais conservadores da sociedade. Contando com a grande influência da Igreja Católica, pretendia-se amarrar as funções maternas às funções exercidas pelos profissionais docentes na figura das mulheres.

Destarte, o presente estudo tem por objetivo descrever de que maneira se apresentava a divisão sexual do trabalho docente na região do Alto Sertão da Bahia, utilizando como chão social a Escola Normal de Caetité. Valendo-se da análise documental de arquivos produzidos pela instituição para averiguar a existência desta associação da maternidade com as funções docentes, na construção de uma nação republicana.

## **METODOLOGIA**

O desenvolvimento deste estudo se deu por meio do mapeamento, catalogação e análise das fontes, resultante da formulação do problema de pesquisa, que busca entender como a feminização do trabalho docente alcançou o Alto Sertão da Bahia a partir dos valores propagados na Escola Normal de Caetité. Para tanto, foram catalogadas oito edições da *Revista de Educação – Orgam da Escola Normal de Caetité*<sup>6</sup> e documentos da Escola Normal de Caetité sob posse do Instituto de Educação Anísio Teixeira localizado na cidade de Caetité-BA.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A priorização das mulheres no trabalho docente era justificada utilizando-se o papel exercido por elas na criação dos filhos, ou, “na linguagem republicana, na função de formadora dos futuros cidadãos” (LOURO, 2015, p. 447). Concomitante a essas ideologias, o processo de higienização e modernização do país faziam crescer progressivamente a necessidade de um tipo específico de educação, perpassando por todos os cantos do Brasil<sup>7</sup>; e, para as mulheres, essa educação estava voltada aos cuidados

<sup>6</sup> Produzidas nos anos de 1927 e 1928, editadas pela tipografia d’A PENNA – Gumes & Filhos.

<sup>7</sup> Devemos deixar explícito de qual modelo de escola estamos falando, um modelo que serviria aos interesses do Estado para moldar os cidadãos e cidadãs do novo Brasil, pois, “a escola, como local que lida com idéias, local que produz e transmite cultura (portanto lida com representações da realidade) dará muito mais provavelmente ênfase às representações da classe dominante (porque esta classe que detém o poder



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

e aprendizado dos afazeres doméstico, uma vez que, elas seriam as formadoras da nação republicana que se perspectivava para o Brasil.

Em vista disso, um dos textos das Revistas de Educação que merece destaque para que possamos observar essa romantização da profissão docente a partir da aproximação construída entre a mulher-dona de casa e mãe e a mulher-professora é *O 1º centenário da instituição do ensino primário no Brasil*<sup>8</sup>. A conferência proferida pela professora Maria José da Silva, tesoureira da *Revista de Educação* durante três edições, diz sobre o papel da escola para o progresso nacional e a necessidade do amor à profissão, devendo estar associado ao prazer do educar mais que o desejo de acúmulo material e ascensão social. Este pensamento apresenta-se enquanto uma das justificativas para o desprestígio e desvalorização da profissão docente. Vê-se que para o exercício do trabalho docente era necessário a posse de um dom, uma força superior e sobrenatural que “só pode vir do amor, porque com elle, e só com elle, tudo ha de florescer, fructificar, conservar e prosperar, porque só o amor pode dar a verdadeira abnegação, sem a qual não pode existir verdadeiro educador.”<sup>9</sup>

Esse sentimento de benevolência e compreensão o qual as jardineiras (professoras do jardim de infância) deveriam possuir descrito na *Revista* em 1927, é também relatado em um documento avulso<sup>10</sup> datado de 20 de outubro de 1971. O texto relata que a pedagogia apenas teria excito se exercida com amor, tendo em vista que

A escola, continuadora da família na obra educativa, deve ter nos mestres, sucessores dos pais. Isto quer dizer que os mestres devem exercer sua missão não só por interesse, mas também por amor. Aquele que não for capaz de amar seus alunos, não poderá ser educador. Tem a alma murcha, o coração ressequido para suportar os espinhos os dissabores, os sacrifícios da sua missão. Incapaz de perdoar e criar simpatia, são passará de um mercenário, ganhador de dinheiro para repetir estéreis conhecimentos (...) De que vale um menino saber de cor

material detém também a supremacia no âmbito das idéias); mas, como a escola está inserida na sociedade, ela abrigará sem dúvida também outras leituras da realidade, sendo ela própria espaço de contradição e, conseqüentemente, de luta.” (LOURO, 1986, p. 4).

<sup>8</sup> Revista de Educação – Orgam da Escola Normal de Caiteté, nº 5, 1927, páginas 180 à 184, conferência da professora Maria José da Silva.

<sup>9</sup> Revista de Educação – Orgam da Escola Normal de Caiteté, nº 5, 1927, página 183, conferência da professora Maria José da Silva

<sup>10</sup> Texto encontrado em uma das caixas (de número 41) de documentos escolares da Escola Normal de Caiteté, contendo segundo sua descrição “livros de penas e censuras disciplinares: 1931-1986”. O texto não contém informações como título e autoria.



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

as datas da nossa história, localizar os rios e montes do Brasil, se não ama a sua Pátria?.<sup>11</sup>

Em ambos os textos observamos o ato de ensinar associados a docilidade, ao afeto, ao amor, atenção e cuidados associados as mulheres enquanto esposas e mães, posicionamentos que nos dão indícios de como a profissão docente era vista na Escola Normal de Caetité. Esta perspectiva está em consonância com a feminização do trabalho docente no período de constituição da Primeira República brasileira. Um país marcado pela desvalorização do ensino desde o período colonial, começa a pensar seriamente os modelos de educação alinhados a proletarização do trabalho docente, e é através da feminização deste que ocorre o aumento das justificativas para o desprestígio da profissão que se sustentava na depreciação da força de trabalho feminina, como aponta Guacira Lopes Louro em seu texto “Mulheres na sala de aula”:

(...) O desprestígio e a parca remuneração a que esteve sujeito o magistério primário desde seus inícios, aliados ao fato de considerar-se o ensino de crianças como um prolongamento das funções maternas, renunciavam que o magistério elementar seria ocupação essencialmente feminina, chagando mesmo a constituir-se, durante muitos e muitos anos, na única profissão feminina plenamente aceita pela sociedade (LOURO, 2015, p. 277).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consta-se que a força de trabalho feminino passa a ser vinculada ao setor do magistério primário com o objetivo de suprir a falta de mão de obra nas instituições de ensino femininas, no contexto de constituição da identidade nacional republicana. Esta segregação sexual semeia a divisão sexual do trabalho docente no Brasil, conseqüentemente, altera a remuneração e a valorização desta profissão, tendo em vista que, diante das estruturas patriarcais, a renda da mulher era vista apenas como complementar. Esperava-se que o homem fosse o verdadeiro “provedor” do lar e das necessidades da família. O exercício docente reserva-se às mulheres brancas e de classes abastadas; estas mulheres que até então viam-se apenas ocupando o ambiente doméstico,

<sup>11</sup> Documento avulso, 2 páginas, encontrado na caixa de nome “caixas 41; livros de penas e censuras disciplinares: 1931-1986”, o texto não contém informações como título e autoria. Arquivo da Escola Normal de Caetité sob posse do Instituto de Educação Anísio Teixeira – Caetité/BA.



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

passam a ser absorvidas pelo mercado de trabalho. Todavia, os homens continuavam a ocupar os cargos superiores na hierarquia burocrática das instituições de ensino.

As análises dos textos aliados às fontes bibliográficas utilizadas, mostraram indícios da naturalização da profissão docente enquanto trabalho de mulher. Apesar do trabalho docente representar para muitas mulheres uma possibilidade de emancipação, e isso não há como negar; o processo de proletarianização desse trabalho deve ser alvo também de discussões, proposta aberta a trabalhos posteriores. E além disto, mesmo com a possibilidade de emancipação, o trabalho docente não desvincula as mulheres do campo reprodutivo e dos muros comportamentais que a elas são destinados, ao ser constantemente visto como um ato de amor, desassociado de aspectos profissionais. Tendo em vista que a instituição escolar está inserida dialeticamente na construção dos papéis sociais do gênero, observamos que a Escola Normal de Caetité não foge desse emaranhado de moldes sociais e situa-se enquanto um importante chão social para compreensão da feminização do trabalho docente no Alto Sertão da Bahia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Divisão Sexual do Trabalho; Educação; Gênero; Trabalho.

## REFERÊNCIAS

KERGOAT, Danièle; HIRATA, Helena. *Novas configurações da divisão sexual do trabalho*. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 595-609, set./dez. 2007.

LOURO, Guacira Lopes. *Mulheres na sala de aula*. In: História das Mulheres no Brasil/Mary Del Priore (org.); Carla Bassanezi Pinsky (Coor. de textos) 10. Ed., 3<sup>o</sup> reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2015.

SAVIANI, Dermeval. *Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos*. Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.

SCOTT, Joan. *Gênero: uma categoria útil de análise histórica*. Educação e Realidade, Porto Alegre, 16 (2), p. 5-22, jul/dez. 1990.